

Morre em Paris Raymonde Dias, viúva do artista Cícero Dias

Fonte: IEME Comunicação



Cícero e Raymonde Dias, Rio de Janeiro, 1964.

1942, em Portugal, país em que viveram até o término da guerra, voltando em definitivo à Paris em 1945, convocados por Picasso que lhes enviou um livro autografado: Para Cícero Dias, cuja presença em Paris é necessária.

O casal foi protagonista de uma vida muito rica, além de Picasso, padrinho de Sylvia, a filha única do casal, suas relações se estenderam, com o poeta Paul Eluard, e com vários artistas que escreveram a história da arte no século XX, entre eles Calder, Leger, Kandinsky, Matisse e o grupo da École de Paris, da qual Cícero Dias fez parte.

“ Raymonde Dias foi uma estrela na vida de Cícero Dias, esteve ao seu lado em momentos cruciais e de glórias. Junto dele foi coadjuvante na resistência francesa. da qual Cícero foi herói. Soube cuidar e preservar a gigantesca obra de seu marido”, afirma Waldir Simões de Assis, amigo da família.

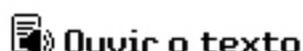
Morre em Paris Raymonde Dias, viúva do artista brasileiro Cícero Dias

Faleceu nesta segunda-feira (16), em Paris, Raymonde Dias, viúva do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) que foi um dos expoentes da arte brasileira, sobretudo modernista. Raymonde faleceu às 7h, na capital francesa, onde nasceu no dia 21/11/1918. Seu sepultamento será realizado na sexta-feira (20), no cemitério de Montparnasse, junto a Cícero Dias, após missa na Igreja de Notre Dame de Passy, em horário a ser confirmado.

Cícero e Raymonde viveram uma grande história de amor, conheceram-se no meio artístico de Paris, em abril de 1941, em plena Segunda Guerra Mundial. Casaram-se em

Morre em Paris Raymonde Dias, viúva do artista brasileiro Cícero Dias

SILAS MARTÍ
DE SÃO PAULO



Morreu nesta segunda-feira (16), aos 94 anos, em Paris, Raymonde Dias, viúva do artista brasileiro Cícero Dias. A causa da morte não foi divulgada.

Ela será enterrada nesta sexta-feira (20) no cemitério de Montparnasse na capital francesa, ao lado do corpo do marido, morto há dez anos.

Nascida em Paris, Raymonde conheceu Cícero Dias na cidade em 1941, quando o artista já vivia na Europa depois de ser sido preso no Recife quatro anos antes, com a instauração do Estado Novo.

Dias foi um dos pioneiros da arte abstrata brasileira e seu painel para a Secretaria das Finanças do Estado de Pernambuco, realizado em 1948, é um dos marcos do gênero no país.

Na capital francesa, ele e a mulher conviveram com figuras de peso do cenário artístico, como Pablo Picasso, Georges Braque, Henri Matisse e Fernand Léger. Depois de um período vivendo em Portugal, o casal retornou a Paris a convite de Picasso, que mandou um livro autografado a Dias dizendo ser "necessária" sua presença naquela cidade.

"Era uma mulher forte, alta, falava um português impecável", lembra a produtora teatral Lulu Librandi, amiga do casal, em entrevista à **Folha**. "Estive lá o ano retrasado. Ela estava superbem."

Raymonde Dias deixa uma filha e dois netos.